



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
PORTO
LTDA- ITPAC PORTO NACIONAL**

**GABRIEL MENEZES BARROSO AUGUSTUS DE SENA
PEDRO AUGUSTO FIDEL MATOS**

**A PERCEÇÃO DOS CAMINHONEIROS NO BRASIL SOBRE
SEUS HÁBITOS DE VIDA E O USO ROTINEIRO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA**

PORTO NACIONAL – TO

2020

**GABRIEL MENEZES BARROSO AUGUSTUS DE SENA
PEDRO AUGUSTO FIDEL MATOS**

**A PERCEPÇÃO DOS CAMINHONEIROS NO BRASIL SOBRE
SEUS HÁBITOS DE VIDA E O USO ROTINEIRO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA**

**PORTO NACIONAL – TO
2020**

A PERCEPÇÃO DOS CAMINHONEIROS NO BRASIL SOBRE SEUS HÁBITOS DE VIDA E O USO ROTINEIRO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA

TRUCKERS' PERCEPTION IN BRAZIL ABOUT THEIR LIFE HABITS AND ROUTINE USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES: LITERATURE REVIEW

Gabriel Menezes Barroso Augustus de Sena
Pedro Augustus Fidel Matos
Guilherme Vaz Burns
Nelzir Martins Costa

Gabriel Menezes Barroso Augustus de Sena – Acadêmico do curso de Medicina Instituto Tocantinense
Presidente Antônio Carlos

Pedro Augustus Fidel Matos–Acadêmico do curso de Medicina Instituto Tocantinense Presidente
Antônio Carlos

Guilherme Vaz Burns–Docente do curso de Medicina Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Nelzir Martins Costa– Mestre em Ensino de Língua e Literatura, docente do curso de Medicina Instituto
Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO: Introdução- Motoristas de caminhões sofrem prejuízos à saúde, pois levam um estilo de vida pouco saudável, além de diversos atos que os tornam vulneráveis a doenças, como, sedentarismo, alimentação inadequada, obesidade e nível de estresse muito elevado. **Objetivo:** Revisar os hábitos de vida e condições de saúde de vários caminhoneiros no Brasil através de revisão de literatura. **Métodos:** Este trabalho foi realizado através de um levantamento bibliográfico na Base de Dados *MedLine* através do site de busca da Biblioteca Virtual em Saúde, usando as palavras-chaves “caminhoneiros”, “saúde”, “trabalho” e “hábitos de vida”. Para a seleção, foi aplicado o filtro “ano de publicação”, buscando apenas artigos publicados a partir de 2003. Os artigos encontrados foram selecionados quanto à originalidade e relevância. As buscas resultaram em um total de 36 artigos no *site* da BIREME, sendo excluídos 20 inicialmente através do filtro “ano de publicação”. A partir da leitura seletiva dos artigos restantes, foram incluídos 16 artigos que se adequem à questão da pesquisa do presente estudo, sendo de total importância concluir sobre o perfil sociodemográfico, idade, alimentação, sono, etilismo, escolaridade, e o uso de substância psicoativas. **Resultados:** Foi possível identificar em todos os artigos encontrados o quanto os caminhoneiros possuem hábitos de vida nocivos à saúde, tais como alimentação, falta de atividade física, vícios, além do uso de substâncias psicoativas. **Considerações finais:** Conclui-se que além dos hábitos de vidas e o uso de substâncias psicoativas serem muito maléficas a esses profissionais, ainda é possível notar a escassez de medidas para mudar tal situação.

Palavras-chave: Caminhoneiros. Saúde. Trabalho. Hábitos de vida.

ABSTRACT: Introduction- Truck drivers suffer health damage, as they lead an unhealthy lifestyle, in addition to various acts that make them vulnerable to diseases, such as sedentary lifestyle, inadequate diet, obesity and very high stress level. **Objective:** To review the life habits and health conditions of several truck drivers in Brazil through a literature review. **Methods:** This work was carried out through a bibliographic survey in the MedLine Database through the search site of the Virtual Health Library, using the keywords "truck drivers", "health", "work" and "life habits". For the selection, the "year of publication" filter was applied, seeking only articles published since 2003. The articles found were selected as to originality and relevance. The searches resulted in a total of 36 articles on the BIREME website, 20 of which were initially excluded through the "year of publication" filter. From the selective reading of the remaining articles, 16 articles that fit the research question of the present study were included, being of total importance to conclude on the sociodemographic profile, age, diet, sleep, alcoholism, education, and the use of psychoactive substances. **Results:** It was possible to identify in all articles found how much the truck drivers have life habits that are harmful to health, such as food, lack of physical activity, addictions, in addition to the use of psychoactive substances. **Final considerations:** It is concluded that in addition to the habits of life and the use of psychoactive substances are very harmful to these professionals, it is still possible to notice the lack of measures to change this situation.

Keywords: Truck drivers. Health. Work. Life habits.

INTRODUÇÃO

O sistema de transporte de cargas no Brasil é o principal meio utilizado para a movimentação da economia no país, contando, para isso, com aproximadamente quase dois milhões de quilômetros de rodovias, localizadas principalmente na região sudeste do país, especialmente no Estado de São Paulo, cujos 200 mil km de estradas são utilizados para o transporte de mais de 90% de toda produção final e serviços do país (SOARES *et al.*, 2015).

Dos poucos estudos brasileiros sobre a saúde dos caminhoneiros, há um importante desvio apontando que esses profissionais estão constantemente expostos e susceptíveis a uma alimentação inadequada, horas de sono reduzidas e usos demasiados de substâncias psicoativas, uma vez que os mesmos apresentam uma altíssima carga horária a ser cumprida diariamente. De acordo com os dados da Confederação Nacional dos Transportes(CNT), de 2019, o número de horas trabalhadas, em média, por dia é de 11,5 horas. Dessa maneira, a altíssima carga horária de trabalho, baixa remuneração, péssima qualidade de vida elevam os riscos de exposição dessa profissão ao uso de substância psicoativas visando maximizar o tempo de trabalho e remuneração

(BRASIL, 2019; TAKITANE *et al.*, 2013).

Além da carga horária de trabalho, outro fator importante que altera o balanço da saúde dos profissionais motoristas é a distância percorrida por mês. Segundo a CNT, os caminhoneiros brasileiros percorrem, em média, 9.561,3 km por mês, contribuindo para essa longa jornada de trabalho. O principal desequilíbrio no sistema saúde-doença está relacionado aos distúrbios do sono. Devido a essas condições de trabalho, os caminhoneiros colocam, constantemente, suas vidas e a de terceiros em risco nas rodovias (BRASIL, 2019; KNAUTH *et al.*, 2012).

É notória a quantidade de acidentes de trânsito proveniente de motoristas que dirigem sob o efeito do álcool ou sob a ressaca do mesmo. A ressaca afeta os reflexos e causa muita fadiga e degeneração neuronal (SANTOS *et al.*, 2017).

Em estudos recentes nas 27 capitais brasileiras para estimar os principais hábitos de vida e a prevalência do uso de álcool e outras drogas em caminhoneiros, foram coletadas amostras orais de 3.398 motoristas, evidenciando - se que 4,6% (n=150) dos condutores se alimentavam mal, dormiam menos de seis horas de sono diárias e utilizavam cocaína, *cannabis* *anfetamínicos* e benzodiazepínicos (SINAGAWA, 2015).

O trabalho como caminhoneiro pode acarretar em prejuízos à saúde, pois favorece a adesão de estilos de vida pouco saudáveis como sedentarismo, inadequados hábitos alimentares, sobrepeso, uso de álcool e tabaco, drogas ilícitas entre outros (PENTEADO *et al.*, 2008). Dessa maneira fica, evidente, que os motoristas profissionais merecem uma atenção maior para os cuidados com sua saúde. Diante da importância de discutir o tema a cima, o objetivo principal do presente trabalho é identificar os hábitos de vida e condições de saúde de vários caminhoneiros no Brasil.

2 METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma revisão de literatura abordando as principais vertentes: hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil. Nessa revisão foi escolhido abordar primeiramente em relação aos hábitos de vida e a condição de saúde desses profissionais e depois selecionar estudos que tratam exatamente dessa vertente.

A busca principal de artigos foi realizada em site de busca da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e a seleção foi constituída com um filtro com o “ano de publicação”, sendo válidos apenas trabalho com anuidade de publicação a partir de 2008 em qualquer idioma.

As buscas resultaram em 36 artigos, sendo excluídos 20 pelo ano de publicação e apenas 16 artigos foram explanados por serem adequados a todos critérios desejados na pesquisa, sendo a principal importância concluir o perfil sociodemográfico, idade, alimentação, sono, etilismo, escolaridade, e o uso de substância psicoativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1- Tabela autoexplicativa demonstrando os resultados da pesquisa em questão.

Autores/Ano	Objetivos	Participantes	Resultados
Soares <i>et al.</i> , 2015;	Uso de drogas e risco por condição de saúde	31 caminhoneiros de uma cooperativa de laticínio de Patos de Minas – MG	Os três artigos defendem o mesmo objetivo em um revisão de literatura com porcentagem média de que 25,8% já fizeram uso de drogas.
Sinagawa, 2015	Caminhoneiros que fazem uso de drogas psicoativas no Estado de SP através do exame de urina	1.316 caminhoneiros	7,8% (103)apresentaram resultado positivo na urina
Takitane <i>et al.</i> , 2013	uso de substâncias psicoativas entre caminhoneiros de duas rodovias no estado de SP	134 caminhoneiros	10,8% apresentaram detecção positiva na urina
Nascimento <i>et al.</i> , 2017	Perfil sociodemográfico dos caminhoneiros que trafegam em rodovias próximas a Anápolis – Goiás, o uso de drogas e a qualidade de vida dos mesmos.	161 caminhoneiros	26% já utilizaram drogas psicoativas e quase 100% tem a qualidade de vida prejudicada
Knauth <i>et al.</i> , 2012	Fatores associados ao uso de estimulantes pelos caminhoneiros em 5 cidades do RS.	854 motoristas de caminhões	70% usam álcool e 12,4% usam anfetaminas
Masson <i>et al.</i> , 2010	Estilo de vida, aspectos de saúde entre motoristas de caminhão	105 motoristas de caminhão	54,2% usavam5 drogas psicoativas.
Carneiro; Guerra; Acurcio.2008	fornecer indicadores sobre a venda e o consumo de	39,8% dos compradores	Uso irracional desses medicamentos

	substâncias anorexígenas.	são caminhoneiros.	
Ehremberg, 2010	uso indiscriminado de anfetaminas entre motoristas profissionais	51 caminhoneiros	37% fazem uso de drogas ilícitas
Moreira e Gadani (2014)	Estudo qualitativo sobre o uso de anfetaminas	3 caminhoneiros	Os caminhoneiros conhecem sobre a droga e o tal conhecimento não faz com que eles parem de usar.
Resende <i>et al.</i> , 2010	investigou os hábitos de vida e segurança dos caminhoneiros de transporte de carga no Brasil.	513 caminhoneiros que viajam em trechos maiores que 400km	Os resultados indicaram que esses motoristas tem uma péssima vitalidade.
Wendler <i>et al.</i> , 2003	avaliar o uso de psicoestimulantes por motoristas de caminhões com a finalidade de reduzir o sono	318 motoristas em Ponta Grossa- PR	96,88% pelo menos uma vez fizeram o uso desse tipo de substância para aumentar o tempo de vigília
Brasil, 2019	Averiguar diferentes etapas da vida dos caminhoneiros, sendo acidentes, economia e etc.	Representa o transporte de caminhoneiros no Brasil no todo.	Representa, compila e monitora dados referentes aos caminhoneiros.
Santos <i>et al.</i> , 2017	Abordar o perfil dos caminhoneiros que trafegam na BR153	171 motoristas nas proximidades de Anápolis	O uso de drogas por caminhoneiros se mostrou bem presente na rodovia BR-153.
Penteado <i>et al.</i> , 2008	analisar alguns aspectos de saúde e de trabalho de caminhoneiros.	400 motoristas do interior de SP na rodovia SP-330	Diversos aspectos das condições de trabalho, hábitos e comportamentos de motoristas de caminhão exercem impactos negativos sobre sua saúde, com prejuízos para a comunicação e a qualidade de vida.

Oliveira <i>et al.</i> , 2013	Identificar o uso de anfetaminas entre motoristas de caminhão após a implementação da referida resolução.	427 motoristas no estado de São Paulo.	É necessário uma melhor fiscalização sobre o uso de anfetaminas no trânsito.
Guedes <i>et al.</i> , 2010	Identificar o perfil dos motoristas caminhoneiros que trafegam na BR-381 .	257 motoristas.	Os fatores de risco identificados são muito altos.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Em relação ao gênero/ sexo os profissionais nas literaturas observadas, houve um predomínio significativo de homens, sendo que dos 16 artigos lidos houve apenas uma mulher entre todos os caminhoneiros revelados. Isso é explicado especialmente pelas condições de trabalho, caracterizadas por longas horas de viagem, distância dos familiares e elevado cansaço físico e mental, levando ao clássico clichê do “caminhoneiro Homem” (MASSON; MONTEIRO, 2010).

Em relação às extensas horas de viagem e o elevado cansaço físico e mental, justifica a idade média encontrada de 42 anos, o que foi confirmado em vários outros estudos, que obtiveram idades médias variando de 40 a 50 anos. Deste modo, observa-se também quem em relação a escolaridade, 95% da amostra não haviam completado o ensino médio, consolidando na literatura e se manifestando como uma resposta da educação brasileira (MASSON; MONTEIRO, 2010; KNAUTH *et al.*, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2013).

O uso de substâncias psicoativas por caminhoneiros, com ênfase nas anfetaminas e bebidas alcoólicas foi observado que em âmbito nacional isso é muito frequente e notório em todos os estudos. (KNAUTH *et al.*, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2013). O uso de bebidas alcoólicas, drogas ilícitas e medicamentos por parte desses profissionais pode comprometer sua agilidade de manusear um carro ou qualquer outro meio de transporte que necessite de lucidez, contribuindo com o aumento de acidentes de trânsito (KNAUTH *et al.*, 2012).

Nesse mesmo estudo de KNAUTH *et al.*, (2012) foi visto que 33% dos caminhoneiros entrevistados relataram já ter usado anfetaminas (rebite) e 15% desse mesmo percentual anterior usam drogas pelo menos duas vezes ao dia. Outros estudos obtiveram uma prevalência de uso bastante significativa, ao terem apontado que 65% dos motoristas de caminhão ponderaram estarem

acostumados a fazer uso de anfetaminas durante suas viagens, sendo que 25% dos mesmos consumiam todos os dias (CARNEIRO; GUERRA; ACURCIO, 2008).

Além disso, essa prevalência demasiada, nota-se em outro estudo uma abordagem de 318 motoristas em 2013 e obteve que 97% (218 caminhoneiros) já haviam utilizado anfetaminas na vida (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Em outra pesquisa obteve-se que 20% dos entrevistados usaram anfetaminas nos 30 dias anteriores à entrevista (NASCIMENTO; NASCIMENTO; SILVA, 2017).

Além da aplicabilidade de questionários alguns autores solicitaram a análise toxicológica da presença de anfetaminas na urina dos entrevistados, e surpreendentemente o valor positivo só seria encontrado, caso o entrevistado tivesse usado a substância nos 5 dias prévios à análise e ainda assim, encontraram a positividade toxicológica para 10% dos participantes (NASCIMENTO; NASCIMENTO; SILVA, 2017).

De acordo com 70% dos caminhoneiros utilizam substâncias psicoativas para se manterem acordados e ativos por prolongados períodos de tempo, usando principalmente estimulantes e anfetaminas. Contudo, é observado que existem outros fatores que os influenciam ao uso das drogas, como os prazos estipulados para entregas, a distância da família, dentre outros fatores rotineiros da vida nas estradas. Neste seguimento, os estudos apontam a maconha, cocaína e o crack como substâncias recorrentes de uso entre motoristas. É evidente que, na população geral, os usos destas drogas estão cada vez mais frequentes em todas as camadas sociais e idade (EHRENBERG, 2010).

O uso de várias substâncias simultâneas confirma o desequilíbrio sobre o uso e que podem afetar imediatamente a forma de conduzir o veículo e a vida. A diligência de dirigir sob o efeito de álcool e outras drogas caracteriza-se em conduta de exposição ao risco, o que aumenta a chance de se envolver em acidentes ou demais problemas. Neste sentido, faz-se importante ter uma percepção clara da decisão a tomar, além dos riscos a serem assumidos, pois é preciso ter a compreensão do limite de convivência e da exibição ao risco.

Nas estradas um dos maiores riscos, é a alta velocidade e manobras arriscadas devido à associação do álcool e outras drogas com a direção, isso expõe a vulnerabilidade em que o motorista se encontra de envolver e/ou ocasionar acidentes, comprometendo sua vida e de demais pessoas. Deste

problema, destaca-se a despesa global dos acidentes de trânsito, que gira em torno de 518 milhões por ano.

Com relação à alimentação os artigos analisados exibiram que 100% dos caminhoneiros se alimentam em restaurantes, à beira da estrada, se alimentam de alimentos com alto percentual de gordura, sem nenhum valor nutritivo e com calorias vazias oriundas do álcool. Dificuldades em uma boa digestão e sensação de empanzimento no estômago são sintomas comuns aos caminhoneiros. No estudo de Guedes *et al.*, (2010) observou-se que 26,8% dos entrevistados comentaram que faz acréscimo de sal na alimentação depois de preparada, aumentando assim, o risco de diversas comorbidades, em especial da hipertensão arterial.

Nessa profissão a maioria dos profissionais não tem um sono adequado, e sabe-se que para uma boa execução das atividades encarregadas por estes caminhoneiros, é necessário dormir bem para que diminua a ocorrência de acidentes graves de trânsito (GUEDES *et al.*, 2010).

O estudo de Resende *et al.*, (2010) tem a mesma concordância, uma vez que a preocupação com o sono se faz necessária, pois 16% dos contribuintes dessa pesquisa que têm viagens entre 1501 e 3000 km faz parte do grupo que ocasionalmente ou nunca dormem de quatro a oito horas por dia. Entre o grupo de entrevistados, 22% percorrem distâncias de 801 a 1501 km, 25% percorrem mais de 3000km. Mais de 50% dos caminhoneiros estudados por Wendler *et al.*, (2003) afirmaram dormir entre 3 e 5 horas por dia, e muitos, sob ação dos psicoestimulantes, passam mais de 48 horas sem dormir.

Nascimento *et al.*, (2016) relataram que a quantidade de horas de sono explanada foi de 4 a 6 horas por dia. Estudo este que mostrou significância na pesquisa entre as variáveis horas de descanso e acidentes nas estradas com o uso de álcool e uma correlação considerada moderada, o qual demonstrou que menos horas de descanso ou sono, contribuem bruscamente no número de acidentes de trânsito tendo como principal causa, o álcool.

Moreira e Gadani (2014) trouxeram resultados preocupantes: 51% dormem entre 3 e 6 horas por dia, enquanto uma outra parcela (22%) dorme entre 1 a 3 horas por noite, apenas. Masson e Monteiro (2013) relatam que os entrevistados dormiam em média de 5,3 horas na semana em que estavam trabalhando e 7,9 horas no final de semana.

Além disso, o cenário é muito conturbado, a maioria dorme no caminhão e pouquíssimos tem uma qualidade de sono ótima e uma alimentação ótima ou regular; 11% dos entrevistados por Resende *et al.*, (2010) encaixam-se no grupo dos que nunca ou raramente têm esse tipo de situação. Quando se trata de uma variável de ótima para boa, o índice de caminhoneiros que compõem o grupo dos que raramente ou nunca têm essa rotina chega a 22% e 33% fazem parte da variável que raramente consegue dormir bem dentro do caminhão e ter uma alimentação regular.

Longas distâncias e prazos curtos podem ser os motivos determinantes para que estes não tenham as horas de descanso e de sono reservadas.

Em vista disso, é possível concluir que quanto mais os caminhoneiros realizam sua função de dirigir, mais eles sentem uma piora no seu estado geral de saúde. Isso, por conseguinte, se deve especialmente às longas distâncias percorridas, sem um período favorável de descanso e um cuidado absoluto com a saúde (CARNEIRO; GUERRA; ACURCIO, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os estudos analisados tiveram como principais conclusões hábitos de vida ruins à saúde, tais como, sedentarismo, alimentação e tempo muito baixo de sono e uma porcentagem exorbitante de uso de estimulantes psicoativos.

Estes hábitos podem estar vinculados ao sobrepeso, aumento na curva de acidentes de trânsito e uma diminuição da sobrevivência destes profissionais. Além disso, as ações em saúde para este público são extintas e muito restritas, necessitando fortemente de elaboração de propostas regulares de promoção da saúde dos caminhoneiros e de atividades que visem em âmbito nacional um cuidado maior com essa carreira profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Confederação Nacional do Transporte (CNT). **Boletim Estatístico 2019**. Disponível em <
<http://sistemacnt.cnt.org.br/img/arquivos/Boletim%20Estatístico%20CNT%20-%202009.pdf> Acessado em 03 de março de 2016.

CARNEIRO, M. F. G.; GUERRA J., A. A.; ACURCIO, F. A. **Prescrição, dispensação e regulação do consumo de psicotrópicos anorexígenos em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 24, n. 8, p. 1763-1772, 2008.

EHRENBERG, Alain. **O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa.** São Paulo: Ideias e Letras, 2010.

GUEDES, HM; BRUM, KA; COSTA, PA; ALMEIDA, MEF. **Fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial entre motoristas caminhoneiros.** Cogitare Enferm. 2010 out./dez.;15(4):652-8.

KNAUTH, Daniela Riva et al. Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 886-893, 2012.

MASSON, V. A.; MONTEIRO, M. I. **Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão.** Revista Brasileira de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 63, n. 4, p. 533-540, 2010.

MOREIRA, Renata Silva; GADANI, Julice Angélica Antoniazco Batistão. A Prevalência do Uso de Anfetaminas por Caminhoneiros que Passam pela Cidade de DouradosMS. **Interbio**, Dourados, v. 3, n. 2, p.27-34, dez. 2009.

NASCIMENTO *et al.*, 2017; **Implicações do uso de drogas e a condição de saúde dos caminhoneiros.** Outubro, 2016:2(Edição Especial):104-.116.

OLIVEIRA L.G.; ENDO L. G.; SINAGAWA D. M.; YONAMINE M.; MUNOZ D. R.; LEYTON V. **A continuidade do uso de anfetaminas por motoristas de caminhão no Estado de São Paulo, Brasil, a despeito da proibição de sua produção, prescrição e uso.** Cadernos de Saúde Pública, v.29, n.9, p.1903-9, set. 2013.

PENTEADO, RZ; Gonçalves CGO, Costa DD, Marques JM. Trabalho e saúde em motoristas de caminhão no interior de São Paulo. *Saúde Soc.* 2008;17(4):35-45. <http://dx.doi.org/10.1590/S010412902008000400005>

RESENDE,PTV; Souza PR, Cerqueira PR. **Hábitos de vida e segurança dos caminhoneiros brasileiros.** In: **Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais.** Anais do SIMPOI 2010; 2010 ago. São Paulo: FGV; 2010. p. 1-17.

SANTOS, Andreia Moreira da Silva et al. Uso de drogas por caminhoneiros que trafegam na rodovia BR-153. 2017.

SINAGAWA, DM; CARVALHO,HB; DE, Andreuccetti G; Prado NV do, Oliveira KCBG de, Yonamine M, et al. Association Between Travel Length and Drug Use Among Brazilian Truck Drivers. *Traffic Inj Prev.* 2015;16(1):5–9. doi: 10.1080/15389588.2014.906589.

SOARES H.C.; MENDES D.F.; et al., **O uso de drogas por motoristas caminhoneiros e o comportamento de risco nas estradas.** *R Epidemiol Control Infec*, Santa Cruz do Sul, 6(4):158-162, 2016.

TAKITANE *et al.*, 2013; **Uso de anfetaminas por motoristas de caminhão em rodovias do Estado de São Paulo: um risco à ocorrência de acidentes de trânsito?** *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(5):1247-1254, 2013.

WENDLER, EA; Busato CR, Miyoshi E. **Uso de anfetaminas por motoristas de caminhão para reduzir o sono.** *Publ UEPG Ci Biol Saude.* 2003;9:7–14.